



## RELATÓRIO DE ATIVIDADES /2018

### Diretoria Gestão 2015/2018

Edviga Faley – Presidente

Flavio Luiz Damm - Vice-Presidente

### Diretores (as):

Alcides Pozzobon

Luiz Francisco Tagliari Opitz

Isabel Botelho

Porto Alegre, abril de 2019.

### MISSÃO

Proteger 45 crianças de 0 a 10 anos de idade para ingresso que foram vítimas de violência doméstica e que são afastadas do seu meio familiar e comunitário como medida de proteção especial através do acolhimento institucional temporário e 10 crianças e adolescentes de 12 a 14 anos de idade para ingresso no Programa Família Social, porque permaneceram muito tempo acolhidas sem a possibilidade de desligamento para retorno à família ou para adoção.

### VALORES

Os valores da SOS - Casas de Acolhida estão alicerçados nos valor da infância e adolescência para a sociedade e que devem estar protegidas de qualquer tipo de violência e com o direito a proteção integral garantido.

A SOS - Casas de Acolhida tem como o bem maior da instituição a criança e o adolescente que são vistos como um ser humano em formação que necessita da real atenção de um adulto cuidador e protetor para o seu bom desenvolvimento biopsicossocial.

O cuidador/educador é considerado como o responsável pela possibilidade de construir uma nova relação adulto/criança baseada na proteção, afeto e atenção a fim de amenizar o trauma que a criança viveu e apoiar na projeção de um futuro mais digno e feliz.

A família é vista como o verdadeiro espaço para o desenvolvimento digno da criança. Portanto, o resgate às famílias das crianças acolhidas - ou a agilização dos processos judiciais em caso de encaminhamento à família adotiva é considerado como uma das ações primordiais para nossa instituição.

Os sócios colaboradores, voluntários e parceiros são vistos como a prova da articulação entre estado e sociedade para combater a violência contra a criança e o adolescente, como uma verdadeira rede social.

### VISÃO

Ser referência no acolhimento institucional de crianças e adolescentes mantendo e melhorando a qualidade do serviço prestado e alcançando a auto-sustentabilidade.

## 1. APRESENTAÇÃO

Em 2018, completamos 25 anos de existência. Acolhemos 102 crianças e adolescentes nas três Unidades de Acolhimento, com 49 ingressos novos durante o ano. Totalizando assim 693 vidas que foram acolhidas desde 1993, quando foi inaugurada a primeira Unidade em Canoas. Estes números talvez não consigam expressar o dia a dia com o empenho e dedicação da equipe de cada Unidade na busca para amenizar os traumas que cada criança e adolescente carregam ao chegar. E com a mesma intensidade, estimular seus potenciais para se desenvolverem e mudarem o rumo desta história de violência intrafamiliar.

Este relatório tem objetivo de expressar esta dinâmica do nosso objetivo maior que é o cuidado e atenção à criança e ao adolescente. E da mesma forma a dinâmica da administração que busca a sustentabilidade deste serviço fundamental à Política de Proteção Especial à infância e juventude nos dois municípios.

As rotinas se mantiveram sempre alinhadas à nossa missão garantindo a proteção integral, mesmo que muitas vezes os serviços principalmente de saúde da rede pública foram insuficientes. Mas, os nossos anjos da guarda que são nossos voluntários custearam serviços da rede particular, garantindo assim o real direito que toda a criança e adolescente tem. Aqui podemos citar profissionais da área de grande necessidade tem sido a fisioterapia com mais intensidade na Unidade de Porto Alegre mas com aumento significativo na Unidade de Acolhimento Temporário de Canoas em 2018. Da mesma forma a psiquiatria, neurologia, entre outras áreas.

Em especial a Unidade da Casa-Lar em Canoas apresentou intensa necessidade de atendimento em psiquiatria e psicologia supridos por custeio de voluntários e ou profissionais voluntários da área. A demanda desta Unidade é demasiada pois possui três acolhidos especiais. E em 2018 foi necessário a demissão dos pais sociais o que agravou os comportamentos negativos pela mudança que causou na presença do adulto nas figuras de pais sociais. Buscou-se selecionar pais ou mãe sociais, que restou em contratação de uma mãe social, porém também não tivemos sucesso. Assim as crianças e adolescentes passaram a ficar sob a responsabilidade de cuidadores/atendentes.

A rotatividade de pessoal continuou alta, porque infelizmente não conseguimos implantar uma política salarial adequada. Temos consciência que no terceiro setor, comparando às outras organizações sociais que prestam o mesmo serviço, oferecemos salário muito inferior não atingindo famoso equilíbrio externo de mercado, que toda política salarial deve ter. Embora conseguimos melhorar salário da equipe técnica e coordenação, sabemos que próximo passo é oferecer a todos os funcionários uma remuneração que seja justa e fiel à responsabilidade que possuem.

Também neste ano vivenciamos uma melhoria nas parcerias com os governos municipais, devido a atualização do valor percapita. E em especial é importante salientar que nas Unidades de Canoas a ausência de atrasos nos repasses dos recursos mensais trouxe uma tranquilidade para a administração dos recursos humanos, permitindo trabalho mais qualificado sem a presença da insegurança que vivemos no passado sobre o prazo para pagamento de salários.

O ano de 2018 foi o ano em que as maiores cargas de dívidas trabalhistas foram negociadas resultando em um parcelamento cujas parcelas de 2018 foram 100% pagas. Buscamos melhor assessoria nesta área com a troca de advogados, pois havia uma insatisfação por falta de orientações e acompanhamento insuficiente dos processos. Esta troca contemplou a contratação dos serviços de escritório de advocacia do município de Canoas, haja vista que os processos são 98% com origem nas Unidades de Canoas. Em 2018 o valor pago para os acordos trabalhistas foram de R\$ 169.443,12 enquanto os custos com serviços advocatícios foram de R\$ 18.408,96.

Além dessa situação trabalhista negativa, a dívida com a receita federal continuou perturbando a tranquilidade na gestão e visão de futuro. Esta dívida é devido ao processo no qual a instituição responde e cuja origem é de 2004 devido a falta de alteração estatutária da instituição não defendida pelo então presidente da época, mas que estava equivocado. Assim a falta desta alteração no estatuto desclassificou a organização como beneficiária e passou a gerar dívidas com o não recolhimento integral da parte patronal do INSS. Porém a competência dos advogados da LD Consultoria em especial a Dra Simone e coordenados pelo Dr. Luiz Vicente Dutra, foi possível comprovar a filantropia ou beneficência social de um longo período retroativo, mas ainda continuou o árduo trabalho de contestar a parte da dívida que se manteve, e que esperamos seja resolvido em 2019.

Podemos demonstrar a partir deste relatório que embora muitas vezes em silêncio, buscando "matar estes dois grandes leões", um na Justiça do Trabalho, e outro na Receita Federal, a nossa missão foi mais uma vez cumprida, assegurando às crianças e adolescentes uma

experiência e uma vivência de proteção no presente e fundamental para plantar a esperança para os seus “amanhãs” longe da violência. E acima de tudo serem por nós cuidados como seres humanos em desenvolvimento que serão os futuros adultos da nossa sociedade.

E a vitória das pequenas batalhas junto a estes “dois leões” só foram possíveis graças aos valores percapita reajustados na parceria com governo municipal de Canoas que possibilitou os acordos. E graças à assessoria e serviços da LD Consultores, que incansáveis representam verdadeiros heróis para comprovar junto à Receita Federal que todos estes anos que alegam ausência de filantropia, sempre mantemos o programa de proteção especial em parceria com os governos de Canoas e Porto Alegre, sem interrupção, o que comprova o nosso caráter filantrópico desde sempre. Agora nos resta vencer a grande batalha ou batalha final com a Receita Federal para dar fim a esta assombração que coloca em risco o nosso patrimônio e a continuidade existencial.

## 2. HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO

Em 1992, a entidade recebeu a doação de um vasto terreno em Canoas, com casas, de um empresário local quando se programou e implantou a primeira instituição acolhedora (Abrigo, como era denominado) do Rio Grande do Sul que adotou e seguiu as diretrizes do Estatuto da Criança e do Adolescente, recém em vigor.

Em 1993 foi inaugurado o abrigo com 16 vagas, oito crianças por casa. Conforme a legislação o abrigamento se classifica como política pública de proteção especial e de alta complexidade, tendo em vista que abriga, atende e cuida de crianças que já passaram pela situação de violência doméstica. Atualmente as metas de acolhimento são de 20.

Em 1995, a segunda Unidade de acolhimento foi implantada com capacidade para 20 crianças no Município de Porto Alegre, em parceria com a Prefeitura Municipal através da Fundação de Assistência Social e Cidadania (FASC), por meio de um convênio. Hoje a capacidade de acolhimento é de 25 crianças.

Em 1996, foi estabelecida parceria com o governo municipal de Canoas, através de Convênio de Cooperação Técnica e Financeira.

Em junho de 2008, inaugurou-se um novo programa em Canoas de Acolhimento institucional Permanente ou Família Social, com recursos da Petrobras. Mais oito crianças e adolescentes passaram a ser acolhidos nesta modalidade e com o perfil de que não tiveram condições de retornar à família de origem, ou familiares, e também não tiveram a chance de serem adotados. Hoje a capacidade de acolhimento é de 10 crianças e adolescentes.

No ano de 2009 houve reformulações com a promulgação da Lei 12010 de agosto de 2009 que passa a denominar os abrigos de Acolhimento institucional e altera o Estatuto da Criança e o Adolescente obrigando maior participação dos juizados e promotorias da Infância e Juventude, e assim buscando agilizar os processos jurídicos a fim de garantir com maior brevidade possível o direito a convivência familiar. conforme o § 1º, que destacamos:

“Toda criança ou adolescente que estiver inserido em programa de acolhimento familiar ou institucional terá sua situação reavaliada, no máximo, a cada 6 (seis) meses, devendo a autoridade judiciária competente, com base em relatório elaborado por equipe interprofissional ou multidisciplinar, decidir de forma fundamentada pela possibilidade de reintegração familiar ou colocação em família substituta, em quaisquer das modalidades previstas no art. 28 desta Lei.”

Além de melhor integração dos operadores de direito passou a ser estipulado o tempo máximo que a criança e o adolescente podem permanecer acolhido, conforme § 2º: *“A permanência da criança e do adolescente em programa de acolhimento institucional não se prolongará por mais*

*de 2 (dois) anos, salvo comprovada necessidade que atenda ao seu superior interesse, devidamente fundamentada pela autoridade judiciária.”*

Assim as nossas Unidades passaram a caracterizar esta nova versão enquadrando-se na denominação de “Acolhimento Institucional Temporário” e a Unidade de Casa –Lar como “Acolhimento Institucional Permanente”.

Neste ano de 2009 também ficamos em 20º lugar no Concurso da Abrinq a respeito de melhores instituições no Brasil com acolhimento institucional à crianças e a única entidade gaúcha que chegou a fase final.

Em 2013, a fim de se adequar às necessidades de proteção especial do município de Canoas, a instituição ampliou a faixa etária de ingresso na Unidade de Acolhimento Temporário de Canoas, para 10 anos de idade. A Casa- Lar passou a acolher dez crianças e adolescentes e não mais 8. Este reordenamento consolidou um aumento de 55,5% no valor per capita repassado pela Prefeitura Municipal de Canoas.

Em 2017, As Unidades de Canoas concorreram a uma premiação em evento denominado "Arraia Solidário", que aconteceu em 19 de agosto. O jornal Diário de Canoas e vários parceiros como hipermercado Macromix, Imobiliária Benin, Clubes de Serviços e outras empresas da cidade organizaram uma festa no Parque Municipal Getulio Vargas que arrecadou recursos com as vendas de bebidas e alimentos típicos de festa de São João. Quando foi possível um espaço para divulgação da nossa instituição, com apresentação à comunidade da importância do nosso trabalho com exposição de banner, vídeo institucional, desenhos das crianças e informações sobre acolhimento. Concorremos com outras três entidades de Canoas: Ação Social e Asilo Santa Barbara e Associação Criança Feliz. A escolha foi realizada através de uma votação da comunidade pelo site do Diário de Canoas. A SOS Casas de Acolhida ficou em primeiro lugar com 59 % dos votos da população canoense.

Para comemorar a premiação os organizadores realizaram almoço oferecido na Câmara de Indústria e Comercio de Canoas (CICCS) para os colaboradores, crianças e direção da SOS-casas de Acolhida. Nesta ocasião foi entregue o prêmio de R\$1.700,00 à nossa instituição.

Também no mês de dezembro a funcionária psicóloga e supervisora técnica e administrativa Sonia Bagatini foi indicada ao Prêmio Laney Langaro na categoria "Responsabilidade Social" a qual saiu vencedora com 42% dos votos da comunidade canoense.

Em 2018, a SOS – Casas de Acolhida completou 25 anos de existência.

Por todos estes atos, fatos e feitos, somos gratos às autoridades, associados e funcionários.

### **3. A DINÂMICA DA TRANSITORIEDADE NO ACOLHIMENTO: O DIA A DIA NAS UNIDADES.**

Acolher é um eterno exercício de apegar-se e desapegar-se, pois principalmente nas duas Unidades de Acolhimento Temporário buscamos que as crianças que chegam fiquem o menos tempo possível para garantir o quanto antes o direito de convivência familiar e comunitária. Esta transitoriedade e a busca do menor tempo em acolhimento demanda intenso trabalho das equipes técnicas e coordenação das Unidades . O que é diferente na Na Casa-Lar, que os acolhidos devem deixar a casa ao completar 18 anos de idade justificando assim, maior tempo de permanência. Em raros casos, algum adolescente deixa a Casa- Lar antes de chegar a esta idade. Como aconteceu a adoção de uma adolescente de 13 anos em 2018.

No ano de 2018, acolhemos 54 crianças na Unidade de Porto Alegre, 37 na Unidade de Canoas e 11 na Casa-Lar/ Canoas, totalizando 102 crianças e adolescentes acolhidos. Foram desacolhidos 40 crianças e adolescentes para destinos que marcaram um novo caminho em suas vidas.

Embora a transitoriedade em 2017 foi maior ( 50,5%) , em 2018 também foi satisfatória porque dos 102 acolhidos, 39,3% foram desacolhidos o que nos permite afirmar a baixa permanência institucional, embora esta análise deve buscar a compreensão de cada caso individualmente de acordo com a história de cada um.

Sobre esta transitoriedade passamos a demonstrá-la na dinâmica do dia a dia nas Unidades de Acolhimento e estamos convencidos que é extrema relevância o fato de que a transitoriedade tem apresentado ótimos índices como em 2017 em 50 % e, em 2018 aproximadamente 40% .

#### **3.1 A CHEGADA**

A chegada das crianças no acolhimento temporário significa a real prática do "proteger" de fato. Vivemos um ano em que passamos a nos deparar com certa banalização sobre o espaço do acolhimento em nome de uma supervalorização do vínculo familiar de origem destas crianças. Que apesar de ser "super" é na verdade "superficial", ou seja uma análise superficial do vínculo pelo vínculo, e não pela responsabilidade parental. O vínculo que tem sua origem no apego, não necessariamente pode ser saudável e seguro para a criança. O apego saudável não é somente beijar e abraçar, vai muito além e transcende a necessidade do adulto para sim garantir a satisfação das necessidades da criança. A necessidade do adulto nunca deve se sobrepor à necessidade de uma criança. Nesta questão que entra a banalização da proteção especial e por consequência a banalização da própria violência doméstica em todas as suas nuances e facetas. O apego saudável é aquele que deseja o bom desenvolvimento da criança e

garante este desenvolvimento. Chegaram crianças que na verdade reingressaram por fracasso novamente da família, ou chegaram crianças em que não só a família fracassou ou negligenciou severamente, mas junto com ela todos os operadores de direito, por uma superficial avaliação de um vínculo familiar.

No quadro a seguir a demonstração dos ingressos das unidades.

<b>Quadro 1. INGRESSOS 2018</b>					
Unidades/Acolhimento	Total/ Acolhidos 2018	Nº Ingressos/Gênero/Faixa Etária			
		M	F	Faixa Etária	Total Ingressos / 2018
Unidade de Acolhimento Temporário Canoas	37	9	11	09> 0 a 1 ano 09> 2 a 4 anos 02>5 a 8 anos	20
Unidade de Acolhimento Temporário Porto Alegre	54	18	10	23 > RN 05>4 meses a 2 anos	28
Unidade Casa-Lar Canoas	11 (03 crianças e 8 adolescentes)	1		1> 16 anos	01
<b>Totais</b>	<b>102</b>	<b>28</b>	<b>21</b>		<b>49</b>

Fonte: Relatórios de Atividades/2018 das Unidades de Acolhimento

De acordo com os dados percebe-se que na Unidade de Porto Alegre dos 28 ingressos, **23, ou seja, 82,2% foram bebês recém nascidos** que vieram diretamente das maternidades dos hospitais de Porto Alegre e 05 que corresponde a 17,8 % dos ingressos de 4 meses a 2 anos de idade. A referencia em acolher bebês já apontada em relatórios anteriores se manteve em 2018.

No acolhimento temporário de Canoas predominou a faixa etária de 0 a 4 anos de idade, sendo que 45% foi de 0 a 1 ano, e 45% de 2 a 4 anos, e 10% de 5 a 8 anos, ou seja uma criança de 5 anos e outra de 8 anos. Verificamos que o numero de crianças que ingressam com faixa etária menor que 4 anos tem aumentado a cada ano.

Na Casa -Lar como é caracterizada pelo acolhimento permanente, houve apenas um ingresso de um adolescente de 16 anos transferido de outra instituição. O mesmo envolveu-se com traficantes, contraindo uma dívida e já havia sido baleado como tentativa de homicídio. Como estava jurado de morte a Juiza do Juizado da Infância e Juventude de Canoas ordenou que ele fosse protegido, transferindo-o para a Unidade Casa-Lar, mesmo sendo na mesma cidade, trocando assim de bairro.

## O DIA A DIA: A CONSTRUÇÃO DA ESPERANÇA

É nas rotinas do dia a dia que a nossa missão se concretiza de fato. É na dinâmica de cada cuidado que cada criança e adolescente recebem que se efetiva realmente a nossa missão. Todos juntos e cada um cumprindo sua parte. Todos são modelo para as crianças e adolescentes e possuem a responsabilidade para atingir os resultados da garantia da proteção integral. Não só proteger da violência mas junto com isso garantir seus direitos integralmente. Desde o despertar da manhã até o "ir dormir" à noite, o cuidador tem papel fundamental para oferecer os cuidados que contemplam as necessidades de cada criança/adolescente. Da mesma forma desde a chegada para adaptação ao acolhimento até a preparação para o seu desacolhimento existem atividades específicas em que todos participam, a coordenação, equipe técnica, cuidadores e demais funcionários.

Quantificar as rotinas em tipos de cuidados expressa um pouco a dinâmica do dia a dia. Estes cuidados são: cuidados de higiene e alimentação, de educação, de ensino/aprendizagem, cuidados médicos e especializados, de aprender tarefas domésticas como importância de cuidar, organizar e preservar as coisas à sua volta. Todas estas atividades trazem em sua essência o carinho, a atenção, e a vivência de ser criança/adolescente de verdade, de ser importante e por isso se cuidar e se preservar para viver bem.

Inclui ainda todos os cuidados relativos às atividades internas e externas de lazer, culturais, lúdicas, festivas e de recreação conforme a faixa etária. Em todas estas rotinas buscamos garantir o que preconiza o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), em relação à proteção integral, atendimento individualizado, personalizado e em pequenos grupos, evitar o isolamento social, manter atividades de coeducação entre outras.

A atenção à saúde é essencial devido à história pregressa, e assim que ingressam já passam por avaliação médica exames de rotina, vacinação entre outros específicos conforme necessidade de cada criança e adolescente. Na sequência, o acompanhamento e tratamento necessários. O quadro a seguir quantifica os cuidados médicos e especializados em 2018.

<b>Quadro 2. CUIDADOS MÉDICOS E ESPECIALIZADOS 2018</b>					
<b>Unidades-Tipo de Atendimento</b>	<b>Atendimentos médicos e de emergência</b>	<b>Atendimento médicos especializados</b>	<b>Internações hospitalares</b>	<b>Exames</b>	<b>Vacinas</b>
Unidade de Acolhimento Temporário Canoas	123	198	14	59	394
Unidade de Acolhimento Permanente- Casa-Lar	45	64	1	23	133
Unidade de Acolhimento Temporário Porto Alegre	87	151	4	38	280
<b>Totais</b>	<b>255</b>	<b>413</b>	<b>19</b>	<b>120</b>	<b>807</b>

Fonte: Relatórios de Atividades/2018 das Unidades de Acolhimento

A demanda de serviços em saúde continuou muito alta, pois 807 procedimentos incluindo internações equivale a uma média mensal de 67 procedimentos. A maior demanda foi de atendimento médicos e especializados atingindo uma média mensal de 34,4. Por acolhido a Unidade de Canoas e a Casa Lar a apresentaram maior média que atingiu 13,3 atendimentos, ou seja mais de um atendimento por mês. Porto Alegre apresentou 11,2 atendimentos por acolhido/ano. A interpretação destas informações evidenciam a realidade de rotinas com muitas saídas para realizar os atendimentos e acompanhamento dos cuidadores para com as crianças. Esta logística demanda grande envolvimento técnico administrativo além das saídas para as idas e vindas das Escolas(no caso de Canoas) e visitas de manutenção de vínculos familiares e ou para família substituta entre outras que serão descritas na sequência deste relatório.

### 3.1.1 ESCOLARIZAÇÃO

A Unidade de Porto Alegre não acolheu em 2018 crianças em idade pré-escolar ou escolar. Em Canoas, 9 crianças do acolhimento temporário frequentaram a escola. Duas crianças na Escola Municipal de Ensino Fundamental Ulisses Machado Filho, uma criança na Escola Municipal de Ensino Fundamental Tia Lurdes, uma na Escola Municipal de Ensino Fundamental Anjinhos da Guarda, uma criança na Escola Municipal de Ensino Fundamental Rondônia e quatro crianças na Escola Municipal de Ensino Fundamental Arthur Oscar Jochims. No acolhimento permanente/ Casa-Lar 11 crianças/adolescentes frequentaram a escola. Seis frequentaram a Escola Municipal de Ensino Fundamental Tancredo de Almeida Neves, um na Escola Municipal Ensino Fundamental Arthur Oscar Jochims, um no Instituto Pestalozzi, um na Escola Municipal de Ensino Fundamental Canoas, um na Escola Municipal de Ensino Fundamental Rondônia e um na Escola Estadual de Ensino Médio José Gomes de Vasconcelos Jardim.

Na instituição temos uma educadora Social que auxilia as crianças nas tarefas escolares no turno inverso, permitindo-lhes assim minimizar as dificuldades que vão surgindo e obtendo maior aproveitamento do ensino no acolhimento temporário. No ano de 2018, de um total de 9 crianças do acolhimento temporário em fase escolar, 3 reprovaram.

No acolhimento permanente as crianças e adolescentes eram auxiliados pelos pais sociais que foram desligados, e estas funções foram absorvidas pelos cuidadores e a educadora social. Em 2018 dos 11 escolares, 4 reprovaram.

Conforme detalhamos no quadro a seguir:

Quadro 3 ESCOLARIZAÇÃO/20 18	ENSINO FUNDAMENTAL									ENSINO MÉDIO			Aprovados Unidade	Reprovados Unidade	EDUCAÇÃO INFANTIL
	1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8ª	9º	1º	2ª	3º			
Unidades Canoas/Séries															
Acolhimento Temporário	1	1	2	1									2	3	4
Acolhimento permanente Casa- Lar			2	1	3		2	1		1			7	4	
Total Escolares/Série	1	1	4	2	3		2	1		1			9	7	4

Fonte: Relatório de Atividades das Unidades de Canoas 2018

De acordo com estes resultados podemos concluir que comparado ao ano de 2017 cujo o índice de aprovação foi 100% , os resultados não foram plenamente satisfatórios. De um total de 5 escolares no acolhimento temporário, 2 foram aprovados, ou seja 40%( não incluímos as crianças da pré escola). E no acolhimento permanente ou Casa –Lar o índice de aprovação foi 63,6%. Esta realidade nos remete às sequelas da violência sofrida que interferem diretamente na aprendizagem. Outro reflexo destas sequelas é o numero de adolescentes que estão em defasagem em relação a sua idade , ou seja, apenas um ingressou no ensino médio.

### 3.1.1 PREPARAÇÃO PARA O TRABALHO

A bandeira de preparar os adolescentes para o seu desligamento ao completar 18 anos de idade continuou como uma das mais importantes na Casa- Lar, com isso a incessante busca do resultado que é torná-los autônomos e independentes. Ardua tarefa, pois a maioria não cursa o ensino médio, porque encontram-se em defasagem na aprendizagem. Dos 8 adolescentes acolhidos apenas um ingressou no Ensino Médio em 2018. Outros apresentam distúrbios psiquiátricos e ao completar 18 anos serão transferidos para residenciais terapêuticos. Apesar destas barreiras, foi plenamente satisfatório porque todos que tinham o perfil adequado integraram programas, conforme mostra o quadro a seguir:

<b>Quadro 5 PREPARAÇÃO PARA O TRABALHO/2018</b>					
<b>Adolescente- Idade /Programas</b>	<b>Lei da Aprendizagem</b>	<b>Idade de ingresso no Programa</b>	<b>Local</b>	<b>Período de Conclusão</b>	<b>Resultado 2018</b>
Fillipi Ribas Barreto	Menor aprendiz	<b>15 anos</b>	SAVAR VEICULOS	2019	Frequentando
Vagner Natanael dos Santos	Menor Aprendiz	<b>15 anos</b>	CENTRO DE INTEGRAÇÃO EMPRESA-ESCOLA-CIEE	2019	Frequentando
Stefane Navarro	Menor Aprendiz	<b>16 anos</b>	TRANSPORTES LOCAL	2019	Frequentando
Alisson Natanael dos Santos	Menor Aprendiz	<b>14 anos</b>	SAVAR VEICULOS	2019	Frequentando
Patricia da Silva Costa	Menor Aprendiz	<b>14 anos</b>	SAVAR VEICULOS	2019	Frequentando

Fonte: relatório de Atividades 2018 das Unidades de Acolhimento de Canoas.

De acordo com o quadro a cima observa-se que dos 08 adolescentes que foram acolhidos, (03 integrantes eram crianças), 5, ou seja 62,5% participaram de programas que visam preparar para o trabalho com capacitação e treinamento. Uma adolescente de 15 anos de idade não participou por ser especial, um adolescente porque não tinha idade para participar (estava com 13 anos de idade) e um adolescente ingressou no final do ano transferido de outra instituição e não estava participando de nenhum programa com este fim. Foi transferido de outra instituição de acolhimento institucional de Canoas.

### **3.1.2 PASSEIOS/LAZER E ATIVIDADES EXTERNAS DE SOCIALIZAÇÃO**

Na Unidade de Porto Alegre continuou a limitação para passeios a locais distantes, devido a tenra faixa etária atendida. Porém mesmo para os pequeninos é essencial participar de atividades junto a comunidade desenvolvendo a interação social e socialização. Este objetivo foi cumprido com os passeios realizados em cinemas, apresentação da Disney no Gelo, parques, exposições no shopping, festas de aniversários de crianças que foram desligadas e estão em família.

Nas Unidades de Canoas, ocorreram várias atividades de lazer e atividades externas de socialização, que foram cruciais para fortalecer a integração das crianças e adolescentes na sociedade, contribuindo para o aumento da sua autoestima e socialização.

O primeiro passeio ocorreu em fevereiro no Acqua Locos organizado pela instituição, com a parceria da empresa Ativa que patrocinou os ingressos das crianças, adolescentes e dos funcionários que acompanharam, e a Transportadora Janiz patrocinou o transporte.

No mês de abril participaram da atividade no parque Municipal Getulio Vargas (Capão do Corvo) com atividades junto à natureza e mini zoo e churrasco. No mesmo mês usufruíram de lanche na Pizzaria Rapache. Em junho tivemos a participação dos adolescentes da Casa Lar no "Acampadentro", acampamento para jovens na igreja Evangélica Encontros de Fé.

Em agosto foi realizado passeio com Cinema e lanche com o grupo Luz de Aruanda. E em setembro foi comemorado o aniversário de 15 anos das adolescentes Tailana e Patricia, realizado pelo grupo SOS Voluntários.

Em outubro ocorreu Lanche no Mc'Donalds e teatro no Park Shopping Canoas e também passeio na Quinta da Estância em Viamão em comemoração ao dia da criança.

No mês de dezembro foi realizado passeio no Natal Luz em Gramado, Festa no Babinho promovido pelo grupo Abraço de Águia e Show de mágica organizado pelo SESC, além da festa de Natal na instituição com ceia e visita do Papai Noel para entrega de presentes, para fechar o ano com muita alegria e amor.

Ainda pensando em proporcionar a convivência comunitária e ofertar a possibilidade de formação e manutenção de vínculos para as crianças e adolescentes acolhidos, a SOS Casas de Acolhida participou da segunda edição do projeto Apadrinhar Canoas. Participaram 7 crianças e adolescentes entre 9 e 17 anos que mantiveram e fortaleceram vínculo com seus padrinhos afetivos através de passeios, viagens, participação na vida escolar e na rotina de saúde de seus afilhados.

### 3.1.3 ACOMPANHAMENTO TÉCNICO

A equipe técnica realiza as atividades internas com atendimento e acompanhamento individual ou em grupo às crianças e adolescentes, observações e acompanhamento da evolução e desenvolvimento de cada acolhido, reuniões internas para discussão de casos e orientação de manejo e treinamentos internos.

Este acompanhamento a cada acolhido através de várias atividades internas é a fonte de informações para a construção do Plano Individual de Atendimento (PIA) que serve como base para as discussões nas audiências concentradas que são semestrais. Porém a atualização das informações são trimestrais. Isto porque nestas audiências reúnem-se a Promotoria da Infância e Juventude, Juizado da infância e Juventude, Conselhos Tutelares, CREAS, CRAS, CAPS, Secretarias da Educação, Desenvolvimento Social e da Saúde e a equipe técnica da instituição. O objetivo é discutir e dinamizar os processos das crianças acolhidas buscando garantir o mais rápido possível o direito à convivência familiar e comunitária.

Também ocorrem as audiências individuais por criança ou grupo de irmãos.

Além das atividades internas a equipe técnica realiza visitas de manutenção de vínculos familiares que podem ser domiciliares quando houver indicação. Também as visitas de aproximação para adoção em família substituta ou a familiares como avós, tios e outros.

As visitas e manutenção de vínculos familiares ocorre sempre com autorização judicial, por isso muitas vezes ocorrem entrevistas com a família com ou sem visita domiciliar para uma avaliação e depois se for adequado as visitas de manutenção de vínculos familiares.

Estas visitas ocorrem no conselho tutelar ou Juizado da Infância e Juventude e no caso da Unidade de Porto Alegre também na sede administrativa da instituição.

Estas entrevistas com a família e ou visitas são a outra fonte de informações para a construção do PIA que direciona as ações em prol da criança através das discussões nas audiências concentradas.

Também são realizadas as visitas de aproximação e acompanhamento para adoção, assim é avaliado a aproximação e a formação de vínculo com a pretendente família substituta.

Ficou muito evidente a existência de uma tendência que banaliza o serviço de proteção especial porque ameniza de forma perversa a gravidade da violência em favor de vínculos familiares mas sem avaliar o tipo de vínculo que não só aparente afeto, mas que seja de fato portadores de responsabilidade parental.

No quadro a seguir é demonstrado de forma quantificada as visitas realizadas em 2018.

<b>Quadro 6. VISITAS REALIZADAS/2018: famílias de origem, parentes próximos, adoção e de preparação para transferência à outra instituição.</b>	
<b>Unidades</b>	<b>Visitas realizadas</b>
Unidade de Acolhimento de Temporário Canoas	780
Unidade de Acolhimento Permanente Casa-Lar/Canoas	206
Unidade de Acolhimento Temporário Porto Alegre	231 (19 entrevistas; 23 de vínculos familiares e 189 para adoção)
<b>Totais</b>	<b>1.217</b>

Fonte: Relatórios de Atividades/2018 das Unidades de Acolhimento

De acordo com os dados apresentados se observa que as visitas foram em grande número. Sendo os acolhidos um total de 102 em 2018, a média de visita por acolhido foi de 12,5. Esta média 100% maior do que a média do ano de 2017.

Se analisarmos por Unidade a média por criança da Unidade de Acolhimento Temporário de Canoas foi de 21,08. Já na Unidade de Porto Alegre foi de 4,2 visitas por criança, 4 vezes maior que em 2017. E da Casa-Lar foi de 18,7.

Assim como em 2017, as visitas ocorreram de forma mais intensa em Canoas. Devido a tenra idade dos acolhidos em Porto Alegre, como já ressaltado, pois 82,2% dos ingressos foram bebês recém nascidos. De todos os anos, 2018 foi o ano de maior número de desligamentos dos quais 87 % foram para o destino de adoção que serão relatados posteriormente. Podemos concluir que em 2018 houve aumento em 400% em relação ao numero de visitas realizadas. O que portanto desencadeou mais agilidade na transitoriedade, com o maior número de desligamentos/ano já ocorrido.

Para as Unidades de Canoas, devido a faixa etária maior acolhida com maior vinculação familiar, é em média 5 vezes maior o número de visitas por criança /adolescente pois também é maior o numero de visitas para manutenção de vínculos familiares na tentativa primeira de resgatar a família de origem.

Paralelamente aos acompanhamentos e avaliações de vínculos e situação sócio familiar realizadas nas visitas, as reuniões de rede com todas as instâncias de proteção também são fundamentais para avaliação, diagnóstico e elaboração de pareceres que visam apoiar as decisões sobre ações necessárias para a família e criança e ou no apoio e subsídios para as decisões judiciais sobre o destino de cada acolhido.

Estas atribuições da equipe técnica que geram ações externas e internas nas Unidades culminam com a participação nas audiências concentradas onde são então encaminhadas as decisões e norteia as ações de cada instância protetora.

### 3.2 O “DESACOLHER”

Embora exista unanimidade sobre que o melhor para a criança não é em uma instituição acolhedora e sim em uma família, também existe unanimidade sobre que o espaço do acolhimento é fundamental como um norteador para o futuro da criança no sentido de ser protegida durante seu acolhimento e depois também no seu destino. Portanto o acolhimento se torna uma marca importante para a criança e todos os vínculos que ela estabelece na hora de ir embora devem ser respeitados através de um trabalho da equipe técnica e de todos os envolvidos na preparação da criança e do adolescente para a sua despedida da instituição e sua nova etapa da vida. Seja esta etapa de retorno à família de origem, de encaminhamento a parentes próximos, de adoção, de transferência para outra instituição ou ainda como ocorre na Casa-Lar, o atingimento da idade de dezoito anos e assim a “conquista da autonomia”. No quadro a seguir, demonstramos a dinâmica dos desacolhimentos em 2018:

Quadro 7. DESACOLHIMENTOS E DESTINOS 2018/Unidades de Acolhimento				
Destino/Desacolhimentos	Unidade de Acolhimento temporário de Canoas	Unidade de Acolhimento temporário de Porto Alegre	Unidade de Acolhimento Permanente/ Casa-Lar/Canoas	Total de todos os desligamentos
Retorno à família de origem	00	02 -6,5%	00	02-4%
Permanência com parentes próximos	04-25%	00	00	04- 8%
Adoção	12-75%	27-87%	01-33%	40- 80%
Transferência para Casa- Lar /Outra instituição	00	02 -6,5%(para Casas Lares)	1 -33%( outra instituição)	03-6%
Autonomia ao atingir 18 anos de idade			1-33%	01-2%
<b>Total</b>	<b>16- 100%</b>	<b>31 - 100%</b>	<b>03-100%</b>	<b>50- 100%</b>

Fonte: Relatórios de Atividades/2018 das Unidades de Acolhimento

De acordo com estas informações percebemos que, 75% (20% a mais que em 2017) dos desligamentos na Unidade Temporária de Canoas foram com destino para adoção, percentual também alto na Unidade de Porto Alegre que ficou em 87%(5% a mais que o ano de 2017). Na Casa-Lar mesmo que seja uma modalidade temporária, uma adolescente foi adotada. Assim 80% de todos os desligamentos das três Unidades foram com destino para adoção. Esta realidade reflete o nível de fragilidade e desestruturação das famílias de origem das quais somente 4% conseguiram ter seus filhos de volta. Num âmbito geral, de todos os desligamentos podemos afirmar que 96% foram destinos que não o da família de origem!

### **3.3. ACOMPANHAMENTOS PÓS-DESACOLHIMENTOS**

Após os desacolhimentos as ações da equipe técnica continuam .

Nos casos de retorno à família de origem, e ou família extensa recebem um apoio em suas dificuldades, desde encaminhamento de cestas básicas, orientação e acompanhamento de atendimentos médicos, e encaminhamento para os serviços da rede como CAPS, CREAS, UBS, e ainda transferências escolares entre outras. Geralmente este acompanhamento tem duração de 60 dias.

Nos casos de adoção, a equipe técnica da Unidade de Porto Alegre acompanha o início da aproximação que ocorre nas dependências da própria unidade. Posteriormente a equipe técnica do Juizado acompanha o período de convivência entre a criança e família substituta. Na unidade temporária de Canoas ou na Casa-Lar o acompanhamento nos casos de adoção é mais longo até a fase do desligamento.

Nos casos de transferência ocorre uma articulação entre as instâncias municipais de proteção, ou seja Secretaria do Desenvolvimento Social em Canoas e FASC em Porto Alegre com o Juizado da Infância e Juventude, e outros que forem necessários para discutir e decidir qual a instituição mais adequada para efetivar a transferência. Na sequência a criança e ou adolescente são acompanhados na adaptação à nova instituição pelo período necessário, conforme demanda de cada um. Os casos de transferência são geralmente por diagnóstico em saúde mental cujo destino são clínicas especializadas principalmente nas Unidades de Canoas. E por faixa etária cujo destino são as Casas-Lares na rede municipal em ambos Municípios.

Em especial na Unidade Casa-Lar quando o(a) adolescente é desligado (a) ao completar 18 anos, é realizado acompanhamento após o desligamento e em muitos casos auxílio financeiro por um período para apoio à nova situação de vida. Além de ajudar na mobília da nova casa através de arrecadações junto aos parceiros, continua o acompanhamento e monitoramento principalmente por seis meses. Importante ressaltar que os jovens quando já nas suas próprias casas, recorrem à instituição quando necessitam de algum apoio tanto material como emocional. Depois com o passar do tempo eles se afastam, alguns trocam de endereço e não mantêm mais contato, outros continuam se comunicando.

Durante o ano de 2018 tivemos também a preparação para a autonomia do adolescente Wagner. Este completou 18 anos no mês de dezembro e estava, então, no auge de sua preparação para o desacolhimento, organizando moradia, mobília e organizando-se em relação à trabalho. Wagner foi chamado a se apresentar ao serviço militar em junho de 2019, como é o seu desejo.

## **4. AS PARCERIAS**

Nas Unidades de Acolhimento a participação de voluntários indiretos seja pessoa física ou jurídica, individuais ou em grupo, presenciais ou virtuais(grupos no Whatsapp ou por e-mail) continuaram essenciais para o funcionamento no dia a dia contribuindo de forma muito significativa para a nossa sustentabilidade. Quando falamos em voluntariado indireto nos referimos às pessoas da comunidade ou sociedade civil que realizam doações de alimentos, produtos de higiene e limpeza, medicação, calçados e roupas, equipamentos entre outros. Em vários itens ocorre um suprimento de 100% das necessidades de consumo/mês.

Além desta questão vital da sustentabilidade, custeiam serviços particulares em saúde em muitos casos mais graves de problemas de saúde das crianças. Além do custo de atendimentos na rede particular, também profissionais oferecem atendimento gratuito. Podemos destacar uma fisioterapeuta que muito contribui para os problemas respiratórios de muitos bebês na Unidade de Porto Alegre, pois oferece procedimentos e fisioterapia específicas evitando agravamento das doenças respiratórias.

É de extrema importância a atuação do voluntário indireto na socialização e integração das crianças na sociedade através do patrocínio de passeios ou custeio de eventos na comunidade.

Os nossos associados colaboradores que de forma expressiva também representam a sociedade civil foram de vital importância para o nosso dia a dia. O número de associados colaboradores ficou em 583 em 2018, com uma média de contribuições mensais de R\$ 12.702,74.

No quadro de associados, houve alterações para a geração de boletos da Caixa Econômica Federal para a execução final dos DOC's. O que gerou dificuldades para os mesmos efetivarem o pagamento, devido a mudança dos boletos sem registro passarem a ser com registro, ou seja, vinculando a um CPF ou CNPJ e com um valor mínimo estipulado. Este valor vem sendo simbólico de R\$ 0,01, o que termina dificultando pagamentos nos canais de auto atendimento dos bancos.

No quadro a seguir apresentamos algumas parcerias que foram fundamentais em 2018. O destaque em azul se refere aos apoiadores das Unidades de Canoas, em verde de Porto Alegre, e em branco para as três unidades.

<b>Quadro 8: Algumas parcerias da sociedade civil 2018</b>						
<b>Apoiadores: grupo ou individual/Tipos de apoio</b>	<b>Periodicidade da doação</b> Semanal/quinzenal/mensal/Esporádico	<b>Doações / Alimentos</b>	<b>Doações / produtos de higiene</b>	<b>Doações / produtos de limpeza</b>	<b>Patrocínio de Passeios</b>	<b>Outros</b>
Grupo SOS Solidários	Semanal	carne, frutas e verduras	Semanal	Mensal	Mensal	
Grupo SOS Solidários	Semanal	Semanal	Sempre que necessário	Sempre que necessário		
Grupo SOS Solidários						Realização do Brechó Solidário com arrecadação de recursos
Grupo Eventos SOS	Semanal	Semanal	Sempre que necessário	Sempre que necessário		
Empresa Ativa	Anual				Ingressos Acqua Lokos	
Empresa COPAGAS	Mensal					Gás de cozinha
Janiz transportes					Transporte Acqua Lokos e Natal Luz	
Abraço de Águia	Mensal	Leite				
Abraço de Águia	Anual				Atividade externa no Babinho	Jantar beneficente.
Empresa "Girando Sol"	Mensal			X		
Restaurante Usina das Massas						Realização da "janta" Massa Solidária com arrecadação dos valores de venda. Total arrecadado R\$3.000,00 dos convites
Café do Porto						Realização do evento do dia Nacional do café, com arrecadação dos valores da venda de todos os cafés expresso do dia. E espaço para divulgação da instituição. Total arrecadado R\$ 1.700,00
Botique Solidaria Tecmasul						Manutenção predial
Ceasa	Semanal	Xhortifruti				
Dom Basilio	Semanal	Xhortifruti	X			
Voluntários	Esporádico		X(fraldas e produtos de higiene para bebês)			
Grupo de funcionários						Doações de

da DELL						presentes festa de Natal e Dia das crianças
Funcionários Panvel	Esporádico	X				
Funcionários SICREDI	Esporádico					Manutenção predial

Fonte:Relatório de Atividades das Unidades de Acolhimento 2018

## Prefeituras, Justiça Federal e Fundos Municipais dos Direitos da Criança e do Adolescente

As parcerias com os governos municipais ficaram mais efetivos primeiro pelo valor percapita mais justo com os reajustes nos dois municípios(de mais valor em canoas) e segundo pela ausência de atrasos, principalmente em Canoas. Convém ressaltar que os recursos financeiros governamentais representam maior fatia de nossas receitas.

As arrecadações junto ao Fundo Municipal da Criança e do Adolescente de Porto Alegre (FUNCRIANÇA POA) continuou da mesma forma muito importante com as doações de pessoas físicas e Jurídicas, o que possibilitou a arrecadação de R\$ 58.602,93 para aplicação em 2019.

Em Canoas o percapita permaneceu no valor de R\$ 3.900,00 o qual foi muito aplicado para contemplar os acordos trabalhistas. Em Porto Alegre com a renovação da parceria, o valor percapita passou para R\$ 3.500,00.

Com a reativação do Convênio com a a Justiça Federal de Porto Alegre em 2017, restou um projeto aprovado cujo objeto foi a compra de equipamentos como computadores e impressora com repasse do valor de R\$ 10.000,00 para início de 2019.

Já através do convênio com a Vara de Execuções Criminais de Canoas (VEC), tivemos um projeto aprovado para a Unidade Casa-Lar porém foi bloqueado devido ao Processo criminal que existe contra a ex-coordenadora Sayonara Paz que foi demitida.

No quadro a seguir uma visão geral destas parcerias:

Quadro 9: Projetos-Parcerias Governamentais 2018	FUNCRIANÇA Porto Alegre	PMPOA-FASC	PMCA	VEC –Vara de Execuções Criminais de Canoas	Justiça Federal de Porto Alegre
* Renovação do Convênio Unidade de Canoas			Renovado Contrato de como aditivo de contrato em janeiro de 2017 e "Termo de Credenciamento Nº 03 e valor percapita de R\$ 3.900,0		
* Continuidade Convênio FASC da Unidade de POA		Renovado "Termo de Colaboração dezembro 2018, Nº 232 e valor Percapita de R\$ 3.500,00			
Liberação Recursos advindos do projeto apresentado ao FUNCRIANÇA POA em 2017	"			"Qualificação da Casa-Lar" (aprovado, mas não repassado)	"Melhorando a comunicação Externa" (aprovado, mas não repassado, repasse previsto para 2019) Valor: R\$ 10.000,00
Total arrecadação 2018 no projeto "Manutenção e qualificação do acolhimento institucional "	R\$ 58.602,93 (Para aplicação em 2019)				

Legenda órgãos: **PMCA:** Prefeitura Municipal de Canoas. **PMPOA:** Prefeitura Municipal de Porto Alegre **FUNCRIANÇA:** Fundo Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente

O convênio com a vara de execuções Criminais de Canoas (VEC) embora não liberado para concorrer a projetos, possibilitou receber maior número de prestadores de Serviços comunitários (PSC) que executam serviços de manutenção da estrutura física, manutenção dos equipamentos e da elétrica (pequenos reparos), limpeza pesada das casas e cortes de grama. No quadro a seguir a relação dos PSC que cumpriram pena alternativa durante o ano de 2018.

Quadro 10 Convênio VEC- Canoas					
Nome Prestador/Tipo de infração	Tempo de pena a cumprir	Início das atividades	Previsão de término das atividades	Tipo de serviço que realiza	Frequência da atividade
Maurício Tourne	Recptação dolosa e especial	23/9/2017	Sem previsão	Reparações em computadores e elétrica	4 horas semanais
Willian Costa	Porte de arma	18/01/2017	Sem previsão	Corte de grama	8 horas semanais
André Luís Freitas de Lima	Homicídio de Transito	17/07/2017	Sem previsão	Corte de Grama	8 horas semanais
Everton de Moura Vargas	Porte de arma	30/06/2017	Sem previsão	Serviços gerais	Ausente.
Bruno dos Santos Pereira	Porte de arma	21/02/2017	Sem previsão	Serviços gerais	Ausente
Valdemar Teodoro	Porte de arma	30/04/2018	Sem previsão (790 horas)	Serviços gerais	8 horas semanais
Luam Brum Saraiva	Ação penal justiça eleitoral	28/02/2018	3 meses	Serviços gerais	4 horas semanais
Antonio Cesar dos Santos Amaral	Crime ambiental	03/07/2018	2 meses	Serviços Gerais	Concluso
Jairo Emerson Souza Martins	Porte de arma	18/01/2018	Sem previsão (1082 horas)	Serviços gerias	Ausente
Aiume Mahana Madeira de Souza	Crimes contra honra	07/11/2018	2 meses	Serviços gerais	4 horas semanais
Tais da Silva Machado	Crimes ambientais	24/10/2018	3 meses	Serviços gerais	6 horas semanais
Andreia Teresinha de Souza	Lesões corporais leves	22/11/2018	2 meses	Serviços gerais	60 horas
Lucas Andrei Jesus da Luz	Precatória de acompanhamento fiscal	13/11/2018	90 horas	Serviços gerais	8 horas semanais

## 5. ANÁLISE CONTÁBIL FINANCEIRA

As demonstrações contábeis da SOS – Casas de Acolhida do exercício de 2018 foram elaboradas de acordo com a legislação vigente.

Porto Alegre, março 2019.

## PLANEJAMENTO PARA 2019

Para o ano de 2019 pretendemos realizar:

- Encerramento de vários acordos trabalhistas e evitar novos processos na Justiça do trabalho.
- Implantação de política de cargos e salários para melhorar os salários (equilíbrio externo) e o equilíbrio interno entre as Unidades de Acolhimento.
- Efetivação de estratégias para amenizar ou anular a dívida junto à Receita Federal.
- Articulações de parcerias para melhor comunicação externa de divulgação e absorção de apoiadores e assim ampliar a receita em busca de um melhor equilíbrio financeiro.
- Apoio ao alcance das metas traçadas pelas equipes das Unidades de Acolhimento.
- Para as Unidades de Canoas melhorar a periodicidade e objetivos das reuniões com os colaboradores e implantar com maior eficácia treinamento contínuo, melhorar a estrutura física e dar continuidade a construção da rede elétrica nova a qual não foi possível concluir em 2018.
- Para a Unidade de Porto Alegre efetivar as alterações no regimento interno para ressaltar e resguardar principalmente a questão do sigilo do endereço legitimando as peculiaridades do nosso trabalho que tem sua essência na proteção especial; oferecer vaga para estágio em psicologia ou serviço social devido a demanda de serviços; adquirir mobiliário pikler para trabalhar o desenvolvimento psicomotor das crianças e melhorar a estrutura física da Unidade.